

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**LUIZ HENRIQUE BUENO CARRASCO**

**A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO FAMILIAR PARA O  
DESEMPENHO DO ATLETA DE TÊNIS DE CAMPO**



**Rio Claro  
2018**

LUIZ HENRIQUE BUENO CARRASCO

## **A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO FAMILIAR PARA O DESEMPENHO DO ATLETA DE TÊNIS DE CAMPO**

Orientador:  
Afonso Antônio Machado

Coorientadora:  
Vivian de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Biociências da  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro,  
para obtenção do grau de Licenciado em  
Educação Física.

RIO CLARO

2018

C313i	<p>Carrasco, Luiz</p> <p>A importância do núcleo familiar para o desempenho do atleta de tênis de campo / Luiz Carrasco. -- , 2018 47 p.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso ( - ) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara, Orientador: Afonso Machado Coorientadora: Vivian Oliveira</p> <p>1. Tênis de Campo. 2. Estado Psicológico. 3. Relação pais e filhos. I. Título.</p>
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de mais nada, a Deus por me orientar nesta caminhada, e me proporcionar forças para conseguir realizar meus objetivos

Ao meu orientador Afonso Antônio Machado, que agradeço imensamente pela amizade, sinceridade e apoio além de me proporcionar a possibilidade de realizar este trabalho. A minha coorientadora Vivian de Oliveira pelas inúmeras conversas e correções que me ajudaram a montar e lapidar desde o principio essa monografia.

Esse parágrafo agradeço inteiro a uma das pessoas mais importante nessa caminhada, minha mãe Ligia Bueno Zangali Carrasco que por muito fez e faz por mim até hoje, pelas inúmeras conversas, apoio incondicional e simplesmente por ser a pessoa mais amável que conheço, obrigado não apenas por me auxiliar neste trabalho, mas também por ser sempre a pessoa que preciso, seja ela, uma amiga, uma companheira, uma orientadora, uma mãe.

Agradeço também a meu irmão Leonardo, meu pai Luiz Carlos e minha cunhada Mayara Rosseti por me suportarem nesses tempos difíceis e pelo apoio e encontros familiares que me proporcionaram, em especial para a pessoa que partilha comigo a maior parte de meu dia, Vitória França pelo apoio, segurança, companheirismo e por ser essa pessoa incrível que me incentiva todos os dias, me ajudando a ser uma pessoa melhor, obrigado pelas inúmeras conversas e por ser apenas você. Obrigado também a todos os familiares presentes em minha vida, por serem em meio a este mar de informações, o meu mais perfeito ponto de sossego e paz,

Deixo aqui também meus agradecimentos aos meus companheiros de universidade, que de algum modo me incentivaram e me deram apoio para realizar esse trabalho e me tornar a pessoa que sou hoje, obrigado a cada um de vocês, amigos que realmente posso chamar de amigos

A todos os docentes e funcionários que tiveram participação direta em minha caminhada na universidade, e a todos que minimamente possibilitaram a realização dessa jornada.

Obrigado!!

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.”

Paulo Freire

## RESUMO

O Tênis de campo teve seu ápice nas últimas décadas, agregando a si um espírito de globalização. Junto a isso, outros fatores circundaram o crescimento, pois com o nível de jogo sendo aumentado drasticamente, o atleta passou a buscar outras opções para melhorar sua performance e aperfeiçoar sua formação, tornando-se um profissional ainda melhor. Além do aspecto tático, físico e técnico temos o psicológico, que abrange desde o estado emocional até a autocrítica. Este trabalho tem como objetivo investigar sobre a influência da família na trajetória esportiva dos atletas que escolhem o Tênis como seu esporte. Infere-se que a relação dos pais ou familiares responsáveis com os filhos atletas, seja de tamanha importância, que pode tornar a vida esportiva do jovem boa ou não. Este trabalho consistiu em uma pesquisa qualitativa, a partir de uma revisão bibliográfica que teve como objetivo buscar na literatura fatos que mostrem evidências sobre o campo de estudo. Os resultados apresentados enfatizam que a importância da família na vida esportiva dos filhos é eminente, mostrando melhoras na vida social e esportiva, levando a relação pai e filho se tornar agradável e prazerosa.

**Palavras-chave:** Tênis de Campo. Estado Psicológico. Relação pais e filhos.

## **ABSTRACT**

Tennis has had its culmination in recent decades, adding to itself a spirit of globalization. Along with this, other factors surrounded the growth, because with the level of game being increased dramatically, the athlete began to look for other options to improve his performance and to perfect his formation, becoming an even better professional. Besides the tactical, physical and technical aspect we have the psychological, ranging from emotional to autocritical. This study aims to investigate the influence of the family on the athletic trajectory of athletes who choose sneakers as their sport. It is inferred that the relationship of parents or responsible family members with their child athletes is of such importance that it can make the young person's sports life good or not. This work consisted of a qualitative research, based on a bibliographical review that had as objective to search in the literature facts that show evidence about the field of study. The results presented emphasize that the importance of the family in the sportive life of the children is eminent, showing improvements in social and sports life, making the father and son relationship pleasant and enjoyable.

**Keywords:** Tennis. Psychological State. Parents and Children relationship.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Possíveis atuações do psicólogo do esporte.....	18
FIGURA 2 – Quadro de textos analisados.....	27
FIGURA 3 – Círculo de influências.....	32
FIGURA 4 – Triângulo Esportivo.....	35

## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	OBJETIVOS .....	10
2.1	Objetivo Geral .....	10
3	JUSTIFICATIVA .....	11
4	REVISÃO DE LITERATURA .....	12
4.1	Iniciação Esportiva.....	12
4.2	Iniciação Esportiva no Tênis .....	15
4.3	Psicologia No Esporte.....	17
4.4	Psicologia no Tênis.....	19
4.5	Influência dos Pais no Esporte .....	21
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
5.1	Características da Pesquisa .....	26
5.2	Coleta de Dados .....	27
5.3	Apresentações dos Resultados .....	27
5	RESULTADOS.....	29
5.1	A Importância da Família na escolha da Modalidade Esportiva .....	32
5.2	O triangulo esportista: professores, pais e alunos .....	35
6	DISCUSSÃO .....	39
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

O Tênis de Campo hoje tem uma grande influência em toda mídia social e âmbito esportivo, levando a criação de cada vez mais escolas de Tênis, gerando assim, cada dia mais praticantes da arte deste esporte. A partir deste fato, foram escolhidos para este trabalho o recorte das questões psicológicas do jogador, pois junto à prática do esporte, existem fatores familiares, escolares, que podem fazer a diferença, tanto na iniciação esportiva, quanto no começo do alto rendimento. Este estudo tem como foco retratar a influência do núcleo familiar na vida do praticante do esporte. Cabe a pesquisa refletir o quão prejudicial ou auxiliar essa relação família/jogador pode ser, pois segundo Filgueira (2005) uma pequena parte dos pais de atletas têm em mente o lazer ou socialização do jogador, deixando a questão da formação totalmente de lado, mesmo que de forma inconsciente por este núcleo familiar.

Ainda sobre esse assunto, Coté (1999) esclarece que:

É importante entender a influência parental na vida esportiva da criança, uma vez que vários autores enfatizam a importância da relação entre pais e atletas no sucesso da carreira esportiva e na continuação de uma atividade física durante a vida por parte do filho (CÔTÉ, 1999 p. 395).

Devido a essa crescente na mídia sobre seu conhecimento e valorização, hoje o Tênis faz parte de jornais ou programas esportivos que por sua vez observam um aumento na audiência, sendo assim uma via de mão dupla, pois o esporte tem sua ascensão em colunas jornalísticas e televisivas, passando de esporte de elite, ou de interesse apenas daqueles que jogam e apreciam, para uma cultura de massa que gera espectadores no mundo todo, tornando-o mundialmente conhecido (BOYLE; HAYNESS, 2000).

Com o aumento de sua popularidade o esporte despertou em o todo mundo maior procura e demanda, o que fez com que aparecesse uma gama maior de jogadores e treinadores. Com o cenário profissional supervalorizado o Tênis de Campo passou a ser globalizado, tendo inúmeros campeonatos e uma premiação cada vez maior, o que proporcionou aos atletas deveras mudanças em seu estilo e velocidade de jogo, exigindo uma extraordinária preparação e aperfeiçoamento nas habilidades (velocidade, flexibilidade, agilidade, entre outras). Segundo Kovacks

(2007) não se pode deixar de lado também um bom preparo físico, tático e mental fazendo com que os atletas do esporte estudem e se aprimorem para assim poder chegar ao topo do ranking mundial.

Eu acho que psicologicamente eu estou mais maduro e fisicamente eu melhorei, eu tento sempre melhorar na quadra, mas foi um processo eu acho de aprender a entender o que eu precisava fazer na quadra para ganhar os maiores torneios e ser melhor que meus rivais e me tornar número um do mundo. Então, houve dias em que duvidei se conseguiria, mas eu sempre acreditei, foi um processo que levou algum tempo e, finalmente, eu sou o número um do mundo e isso é uma realização de um sonho (DJOKOVIC, 2012, online).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

O estudo tem como objetivo verificar na literatura, a influência dos pais sobre o atleta de Tênis de Campo.

### 3 JUSTIFICATIVA

A paixão pelo Tênis de campo tem sido forte na vida deste pesquisador há mais de 5 anos em virtude da influência familiar, o que incentivou o aprofundamento nos estudos não só sobre o esporte em si, mas também, sobre as questões psicológicas que o envolvem,

A proximidade dos pais em virtude do esporte teve um resultado totalmente positivo, pois além de estimular a vontade, estimulou também a confiança tanto na participação no esporte quanto na convivência familiar. Porém não são em todos os casos em que a relação familiar no esporte pode ser vista como positiva e agregadora. Segundo Filgueira (2005) e Coté (1999) os pais querem ver seus filhos realizando atividades, porém com interação zero com o ambiente esportivo da criança, criando lacunas e dificuldades, não apenas na evolução esportiva da criança, mas também na relação social e familiar gerada pela área.

Com isso a ideia da pesquisa, em analisar o quanto essa relação pais-filhos pode melhorar, ou em certos casos prejudicar a ação esportiva, levando a estresse pré, pós e durante uma partida de Tênis. Além disso a preparação psicológica da criança no âmbito esportivo é segundo Vilani e Samulski (2002) mais importante do que a preparação física.

Contudo muitos treinadores e professores carecem desse referencial teórico, seja por falta das ideias da atualidade ou por uma falta do tema na literatura, gerando assim mais um estímulo para realizar essa monografia.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 Iniciação Esportiva

De acordo com Oliveira e Paes (2004) a iniciação esportiva deverá possuir uma característica geral da passagem da criança durante o primeiro ciclo infantil (4 a 10 anos) e ser especializada diante do segundo ciclo escolar (12 a 15 anos). A iniciação corresponde ao envolvimento das crianças em atividades pré-desportivas com o intuito de ensinar determinado esporte com caráter lúdico, participativo, alegre e sempre ressaltando a importância do pensamento tático.

Segundo Arena e Böhme (2017) a iniciação esportiva pode e deve contribuir para o afloramento cultural, motor e psicossocial da criança, enfatizando a importância de se estar sempre atento a como e quando essa iniciação deve começar.

Diante de seu estudo fica claro que a faixa etária ideal para que uma criança vivencie todas as experimentações esportivas é totalmente distinta da especialização esportiva que por sua vez, tem o trabalho de se aprofundar em determinada modalidade. Com isso entra-se em valores culturais, onde a idade em que os jovens iniciam o treinamento esportivo varia da tradição de cada esporte e país. (ARENA; BÖHME, 2017)

Entende-se, assim, que a iniciação esportiva é um tema recorrente e de extrema importância a ser discutido, onde deve-se levar em consideração a vida não apenas esportiva da criança, mas sim de saúde consciente, cidadania e caráter. A faixa etária corre paralelamente a este assunto, devido ao fato de que possam existir complicações se a criança for exposta muito cedo a competições e estado de desconfortos mentais e físicos.

Contudo segundo Arena e Bohme (2017) a iniciação deve ser considerada a partir dos 12 anos de idade e, que, antes disso não se deve expor a criança a competições e modalidades específicas, devido a maturidade, levando em consideração também as características físicas emocionais e culturais da criança.

A partir desta faixa etária, segundo os autores, é possível ter a ideia de que a criança já adquiriu a noção do que quer praticar por puro gostoo e prazer mediante a atividade escolhida. Para tanto, é imprescindível verificar como a criança foi levada a decidir a modalidade esportiva desejada.

Conforme Tsukamoto e Nunomura (2005) as formas de escolha estão relacionadas a relação de demanda que a situação atual do esporte proporciona, no intuito de obter-se rapidamente vitórias e sucesso. Porém, essa precocidade pode trazer efeitos negativos considerando a importância da variedade de experiências necessárias para que a criança tenha total controle de sua escolha e da situação que mais lhe agradou, e poder, assim, continuar sem qualquer estímulo negativo.

Assim, entenderíamos a formação esportiva como um processo que se estende ao longo de toda a vida, que ocorre gradualmente e em etapas. Seus objetivos não se limitam a atingir o alto nível, mas também tem impacto sobre a educação e a formação do cidadão. Dois momentos distintos, mas interligados, desse processo são a iniciação e a especialização (TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005, p. 161).

Percebe-se então que hoje a iniciação esportiva é muito confundida com a especialização, com o alto nível, com competições e não com valores mais importantes que realmente circundam a iniciação que seriam a cooperação, a formação de caráter, senso crítico, valores sociais e até momentos de recreação para lidar melhor com os possíveis problemas que a criança possa enfrentar.

Em geral a iniciação esportiva vem sendo crucial para o desenvolvimento das crianças, podendo levar ou não a especialização esportiva, um assunto recorrente, mas que deve ser problematizado, que abrange boa parte, senão todo contato esportivo da criança: a Educação Física.

Segundo Oliveira e Paes (2004) é importante que o processo de iniciação ao esporte, decorrentes da aula de Educação Física, seja traçado por uma gama de atividades proporcionando que os alunos tenham uma vasta cultura de movimentos e enfrentem diversas situações-problema, aprimorando assim sua cultura corporal, criatividade e conhecimento esportivo.

Para isso o professor deve ter competências e estar atualizado no que tange a Pedagogia do Esporte dentro da aula de Educação Física.

A pedagogia do esporte busca estudar esse processo, e as ciências do esporte, em suas diferentes dimensões, identificaram vários problemas, os quais serão balizadores deste estudo: busca de resultados em curto prazo; especialização precoce; carência de planejamento; fragmentação do ensino dos conteúdos; e aspectos relevantes, que tratam da compreensão do fenômeno na sua função

social. Assim sendo, o ensino dos jogos desportivos coletivos deve ser concebido como um processo na busca da aprendizagem. Esse pensamento faz-nos refletir acerca da procura por pedagogias que possam transcender as metodologias já existentes, a fim de inserir, no processo de iniciação esportiva, métodos científicos pouco experimentados (OLIVEIRA; PAES, 2004, p. 1).

Um método de Pedagogia do Esporte que vem sendo revolucionado, mais bem elaborado e estudado dentro das universidades é o TGfU (Teaching Games for Understanding) que tem como proposta inicial, ensinar o jogo a partir do jogo.

Para isso Bunker e Thorpe (1986) na gênese de formação do trabalho, criticam as aulas de Educação Física tradicionalmente pautadas em um aprendizado totalmente vinculado ao ensino de habilidades separadas, acreditando assim, que a partir disso estariam aptos para o jogo franco.

Uma possibilidade de solução para o problema de uma Educação Física desvinculada de uma preocupação com o desenvolvimento integral do aluno veio no TGfU que mantém a ideia de que a criança aprende a solucionar problemas táticos diretamente em uma vivência do jogo pré-desportivo, adequando as atividades ao nível do aluno e que haja um aumento de dificuldade com o tempo para que assim, a criança tenha desenvolvimento das habilidades aprendidas dentro do próprio jogo (BOLONHINI; PAES, 2009).

Bolonhini e Paes (2009) citam também em seu documento Mitchell, Oslin e Griffin (2003) que descrevem a importância dos professores entenderem o que está acontecendo dentro do jogo, para que assim possam identificar problemas táticos, mostrando aos alunos os erros e empecilhos para assim gerar discussões com os estudantes, exigindo então mudanças que surgirão de forma colaborativa com todo o grupo.

Light e Fawns (2003) vão além dizendo que:

O desempenho é de total envolvimento no jogo e baseia-se em capacidades cognitivas, afetivas e físicas. Uma habilidade executada em um jogo não é meramente o produto do pensamento, tampouco o produto da ação, é o pensamento e a fala encenados. O conhecimento de jogos é incorporado através da experiência de jogar jogos, de lidar com a gama de problemas complexos que os constituem e de estar totalmente envolvido em jogos. Grande parte da aprendizagem social e cognitiva ocorre através do desenvolvimento coletivo de conhecimento tático durante a discussão entre sessões de atividade em uma aula do TGfU. Isto é, no entanto, estendido para o jogo franco, e a promulgação e teste deste conhecimento recém-formulado. É aqui que fala, pensamento e

ação são mais claramente misturados (LIGHT; FAWNS, 2003, p. 166).

Entende-se assim, que os autores vão muito além do método e pedagogia ensinada para o entendimento de um jogo, eles abrangem toda a vida social da criança, fazendo-a compreender conceitos de cooperação, cultura e outros do aspecto psicossocial dentro do jogo, de modo que o pensamento e a execução estejam totalmente interligados, podendo, assim, trabalhar com a formação integral desses sujeitos.

Outro modelo pedagógico que vem ganhando força no país é o Sport Education (SE) foi elaborado por Siedentop (2002) e idealizado por Burken e Thorpe (1986) e vem ganhando cada vez mais visibilidade no Brasil (CORTELA et al., 2012).

Segundo Graça e Mesquita (2007) o SE foi desenvolvido de maneira que o jogo, enquanto elemento lúdico, é capaz de auxiliar na educação e na formação dos praticantes, deixando em pauta as características humanas e culturais do esporte, a fim de apresentar uma diferença essencial, as ultrapassadas abordagens tradicionais, visando sempre enfatizar a preocupação com o desenvolvimento integral dos alunos, e de seu convívio em sala de aula.

Cortela et al. (2012) corrobora a ideia do estudo e enfatiza que o trabalho em grupo no modo de ensinar o jogo é de total importância para a participação e entendimento do aluno, de modo que a criação das equipes emancipa o sentimento de pertencer a um grupo e de participar de uma competição. Com isso os alunos deverão não apenas jogar e sim realizar todas as diversas atividades do jogo como apitar, preparar materiais, solucionar problemas, oportunizando experiências de liderança e cooperação entre eles, possibilitando um feedback ao professor que neste caso, coordena tudo e de forma sucinta realiza as intervenções, discussões e feedbacks para as crianças.

## **4.2 Iniciação Esportiva no Tênis**

Segundo Balbinotti (2006) o Tênis de campo é historicamente conhecido por ter seu ensinamento totalmente tecnicista onde o professor está voltado apenas para técnica e, só após domínio deste quesito, realiza o treinamento de táticas. Cortela et al. (2012) explicita também que o modelo tecnicista é muito bem visto e utilizado,

pois facilita o método em que os alunos se aperfeiçoem na técnica, porém relata que a transição desse treinamento para a realidade do jogo é amplamente questionada.

Para um treinamento de melhor colaboração e entusiasmo por parte da criança foram feitos estudos e adaptações nos materiais no uso do esporte, como por exemplo bolas de baixa pressão, raquetes mais leves e com uma aderência melhor, além do mini Tênis, trabalho precursor do Play and Stay (pedagogia de iniciação e aprimoramento esportivo), pois, corroborando a ideia de Unierzyski e Crespo (2007), Cortela (2012) afirma que a utilização de equipamentos adaptados oportuniza o desenvolvimento da criança dentro do próprio jogo, tendo avanços motores de técnica e tática, levando assim a um ensino mais fácil e rápido do esporte.

A adequação e permanência ao esporte não depende apenas da criança, mas também do profissional que está efetuando tal tarefa. Segundo De Paula e Balbinotti (2009) o professor deve estabelecer uma relação de ensino voltada para sua própria competência profissional tal como atualização dos estudos acadêmicos, instrumentos didáticos para melhor fruição da aula e a própria experiência na área em que se está envolvido, com relação direta ao estilo de ensino passado para o aluno, que se enfatiza em três vertentes: ações passadas pelo professor e reproduzidas pelos alunos, participação de ideias dos alunos dentro da realidade do exercício, e a reflexão constante cognitiva para melhor entendimento e adaptação de uma habilidade.

Assim, segundo os autores, a artimanha não é se especializar em um estilo durante todo o aprendizado, mas sim saber a hora de quando e como usá-los durante a aula.

Uma vez que a criança esteja totalmente à vontade em uma aula, será possível acompanhar uma melhor adequação e percepção de desenvolvimento por parte do aluno, podendo ser trabalhada toda a parte esportiva e humana do futuro atleta.

O estudo do desenvolvimento humano tem sido foco de interesse dos educadores há muitos anos, a fim de se entender como o indivíduo progride de comportamentos simples a ações cada vez mais complexas e coordenadas. A partir dessa perspectiva de complexidade, a intencionalidade da ação é entendida como resultante da inter-relação das áreas cognitiva, socioafetiva e motora de cada indivíduo (DE PAULA; BALBINOTTI, 2009, p. 19).

Pensando num trabalho integrado do desenvolvimento do Tênis com o desenvolvimento global da criança ou adolescente que está em situação de aprendizagem, é fundamental pensar os elementos afetivos, emocionais e psicológicos que envolvem todo o processo, assim, conhecer como a psicologia tem atuado junto ao esporte é essencial para que outras possibilidades surjam, diferentes do que normalmente se vê da preocupação exacerbada apenas com a técnica e a tática.

### **4.3 Psicologia No Esporte**

O esporte hoje é uma potência da mídia e vem sendo foco de estudos e visibilidade por todo o mundo, formando ciências e certezas sobre o ambiente esportivo. Um dos cenários que mais vem crescendo nesse contexto é o da Psicologia do Esporte (RÚBIO, 2006).

Segundo Podolan et al. (2017) em meados do século XX iniciou pesquisas e ideias sobre a psicologia dentro do esporte, assunto que gerou muitos estudos e discussões, uma via da ciência que visava analisar o aspecto intrínseco do atleta dentro do esporte, investigando sua motivação, humor, e reações emotivas.

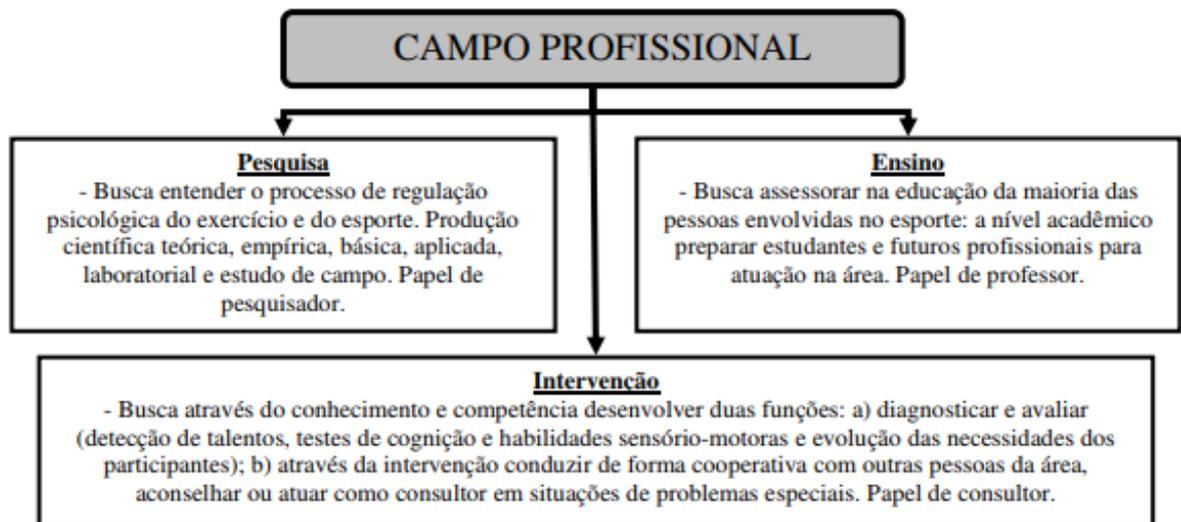
O desenvolvimento da Psicologia do Esporte enquanto campo de pesquisa e intervenção tem suscitado uma série de questões, que vão desde a formação acadêmica/profissional mínima adequada para a atuação nesse campo e as delimitações do papel do profissional até a formação de um corpo de conhecimento teórico e técnico que sirva de base para a intervenção junto a atletas e praticantes do exercício físico (VIEIRA et al., 2010, p. 396).

Entende-se assim, que Vieira (2010) usufruindo da psicologia se atenta em auxiliar tanto na saúde e prática de exercício físico, trabalhando a prevenção e reabilitação de casos, como no esporte de alto rendimento, provocando um impacto e auxiliando o atleta em todas suas emoções e decisões

Em linhas gerais Vieira (2010) traz em suas ideias que o profissional de Psicologia do Esporte pode exercer três papéis principais: o papel de professor onde ele busca proporcionar aos alunos uma melhor didática de ensino voltado para

trabalhos psicomotores; pesquisador no qual se deve manter atualizado em estudos para garantir melhor avaliação esportiva em seus atletas; e consultor que é uma das principais áreas do profissional, visando o convívio do profissional com os atletas, gerando assim possíveis programas psicológicos de treinamento mental acompanhado, como é possível perceber na imagem abaixo.

FIGURA 1: Possíveis atuações do psicólogo do esporte



Fonte: VIEIRA et al., 2010, p. 397

Esses aspectos visam uma melhoria não só da prática do esporte, mas também da pessoa que está por trás de toda essa problematização.

Dentro do âmbito da Psicologia do Esporte segundo De Cillo (2002) é possível dividir a atuação do treinador em quatro campos específicos: alto rendimento; educacional, recreação e reabilitação.

O campo do alto rendimento é caracterizado por superação do sujeito, em quebrar marcas ou obtenção de títulos, é também marcado pelo alto investimento devido a grande “importância” que se tem do esporte de alto nível hoje. O profissional da psicologia deve se atentar não apenas em melhorar o desempenho da técnica e do psicológico, mas também buscar entender seu aluno de forma que possa se tornar ainda mais viável o seu desenvolvimento.

A atuação no esporte educacional segundo De Cillo (2002) é voltada para projetos sociais dentro ou fora da escola que tenham como metodologia principal a atividade física, de forma que se enfatize a educação de comportamentos,

manutenção da saúde, aspectos psicossociais da criança buscando uma melhor interação e conhecimento.

Na ideia de reabilitação, Rúbio (2007) corrobora a ideia de De Cillo (2002) quando diz que

No contexto do esporte é possível entender como reabilitação o período de recuperação de um atleta de uma situação cirúrgica ou de uma lesão... Entende-se também por reabilitação os cuidados com pessoas que sofrem algum tipo de acidente ou trauma e que passam a necessitar de atividade física regular para o transcorrer de sua vida... Reabilitação em psicologia do esporte é também o atendimento a portadores de necessidades especiais que têm na prática esportiva regular uma forma de busca de bem-estar e também de socialização (RÚBIO, 2007, p. 6).

Sendo assim a Psicologia trabalha em reabilitação na recuperação de pacientes que passaram por algum trauma, seja devido ao esporte ou em seu cotidiano, e com pessoas com necessidades especiais sendo de suma importância do analista saber trabalhar o ponto forte do paciente, levando-o a superar suas dificuldades e trazer à tona seu bem-estar e confiança.

De Cillo (2002) cita a recreação, que tem o foco em programas sociais ou projetos de instituições como uma forma do indivíduo melhorar seu aspecto psicológico, podendo entender melhor seus problemas e ter uma melhor visão de seu próprio cotidiano.

Isso significa um deslocamento tanto da produção do conhecimento como da atuação profissional do psicólogo do esporte. Se na perspectiva do esporte competitivo a intervenção visa a produção da vitória, na prática de atividades de tempo livre, na iniciação esportiva não competitiva e na reabilitação o que norteia o trabalho do psicólogo é a motivação e a adesão, o bem-estar psicológico e o manejo de pensamentos e sentimentos que levam a busca da atividade física e esportiva em diversos contextos sociais em cada uma dessas populações (RÚBIO, 2007, p. 9).

#### **4.4 Psicologia no Tênis**

Com o campo da Psicologia do Esporte em uma crescente científica, vários estudos começaram a circundar e associar este campo com o de esportes específicos, casos como futebol, basquete, handebol, entre outros.

No entanto a pesquisa sobre o Tênis de campo e psicologia se limitou a poucos estudos sobre iniciação esportiva e problemas sociais ligados a psicologia (CHIMINAZZO, 2005), e a estudos recorrentes da implementação da competição para atletas muito jovens (ABURACHID; GRECO; SILVA, 2014).

Segundo Losada et al. (2015) o Tênis é conhecido como um esporte individual, mas não é isso que se observa ultimamente, pois a maioria, e se não todos os profissionais, necessitam de ajuda em sua vida profissional e cotidiana, para isso o atleta compõem sua equipe de treino com psicólogos, preparadores físicos, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, além, é claro, do treinador, adquirindo novas ideias de condicionamento físico e de fatores psicológicos, buscando também novas estratégias dentro de quadra para poder vencer o oponente, como por exemplo a análise do jogador rival a aplicação desses novos resultados obtidos (LOSADA et al., 2015).

A busca de novos instrumentos e técnicas de análise de notação é uma tarefa importante para melhorar o desempenho dos jogadores, uma vez que esta análise pode ser usada para detectar os pontos fracos e fortes de um jogador e seu oponente e usar essa informação para aplicá-la em treinamento, com o objetivo de evitar a aparência dos próprios erros e provocar os adversários e aumentar o rendimento (LOSADA et al., 2015, p. 64).

Um atleta de Tênis de campo deve estar muito bem preparado do ponto de vista dos aspectos emocionais para que possa enfrentar seus desafios durante a partida, que por sua vez é composta por altos e baixos, ganhos e perdas significantes que podem fazer com que seu corpo e mente demonstrem fadiga. Para que tal desagrado não aconteça uma boa solução para este problema, é o bom preparo mental e a tentativa de influenciar os pensamentos e as representações mentais dos atletas objetivando a melhoria de sua performance (SOUZA; SCALON, 2004 apud MORAES; KNIJNIK, 2009).

Um fator que pode auxiliar nessas dificuldades é a do treinador que deve incentivar e se possível trabalhar o treino psicológico no atleta. Este tem de ser muito bem estudado e realizado, pois segundo Chiminazzo (2005) a psicologia aplicada a atividade física investiga e auxilia nos efeitos das ocorrências psíquicas que apresenta o ser humano durante todo o âmbito do exercício físico.

Difícilmente o atleta terá condições suficientes para lidar com o esgotamento, ele nem percebe que está esgotado, apenas apresenta sinais e sintomas, tanto físicos quanto psicológicos, que o incomodam na prática esportiva. Assim, o profissional que está trabalhando diretamente com o atleta pode identificar e combater esse estado que tanto o prejudica, evitando a evasão esportiva, contribuindo para que ele tenha uma vida atlética saudável (CHIMINAZZO, 2005, p. 22).

Além do treinamento de prevenção e análise do atleta, a psicologia consiste também em influenciar o desempenho durante uma partida ou treino como percepção de esforço, mudança de estratégias cognitivas, níveis de motivação, dentre outros. (MORAES; KNIJNIK, 2009)

Os autores ainda mantêm a ideia de que o Tênis é uma montanha russa de sentimentos, havendo subidas e descidas dentro da performance do atleta, seja ela física ou de fatores psicológicos, para isso resumem em seu documento que o treinador deve se atentar a preparação psicológica com os mesmos olhos da atuação tática e técnica, a fim de conseguir concretizar no aluno uma estabilidade emocional, autoconfiança e auxiliá-lo a manter a concentração e o foco durante toda a atividade.

“A concentração é uma das habilidades mais importantes para que o tenista seja bem-sucedido. Portanto, é crucial que ela seja treinada regularmente dentro e fora da quadra” (ABES, 1999 apud MORAES e KNIJNIK, 2009, p. 102). Aspecto que só será bem sucedido com um bom acompanhamento psicológico.

Entrando ainda mais no campo da Psicologia do Esporte, é possível visualizar a importância dos pais em relação ao desempenho da criança, que por um lado pode ser bom, e por outro desastroso, podendo levar a criança a contentamento, constrangimento, aprovação ou rejeição da atividade (FIGUEIRA; SCHWARTZ, 2007 apud ALMEIDA; SOUZA, 2016). Portanto o papel do responsável é de tamanha importância, principalmente no Tênis onde o psicológico e autoconfiança do atleta varia constantemente.

#### **4.5 Influência dos Pais no Esporte**

Segundo Simões, Böhme e Lucato (1999):

O Esporte é um fenômeno que chama a atenção dos indivíduos no universo da sociedade contemporânea. O modelo social inclui, entre outras instituições, a família, a escola, o clube esportivo, os quais afetam os indivíduos em relação às suas potencialidades e à sua formação esportiva. O dinamismo desses fatos está relacionado com os acontecimentos que envolvem a vida esportiva das crianças e a participação/atuação dos adultos no ambiente esportivo (SIMÕES; BÖHME; LUCATO, 1999, p. 34).

Entende-se assim que a relação dos pais dentro da vida esportiva do aluno pode ser um grande marco de desenvolvimento e incentivo para que o atleta possa então, se manter no âmbito do esporte, e se tornar cada vez mais atraído por esse meio. De acordo com Vilani e Samulski (2002) o sucesso da carreira de muitos atletas é creditado aos familiares pelo incentivo, apoio, amor e valor dado pelo núcleo familiar, a ponto de desenvolver a criança/atleta, tornando-o motivado no esporte pelo afeto.

Porém há muitos casos em que o núcleo familiar pode interferir negativamente no processo de desenvolvimento da criança, gerando insegurança, receio, e desinteresse do esporte. Isso pode ocorrer devido a conversas internas familiares mal trabalhadas, descaso, preconceito com método de ensino do treinador, e a falta de autonomia dos pais<sup>1</sup> para com seus filhos. Tais casos podem gerar dúvidas no pensamento dos futuros atletas, de modo que os façam refletir se aquela prática é o que ele realmente quer fazer, gerando insatisfação e até em extremo caso, abandono da modalidade (HELLSTADT, 1995 apud VILANI E SAMULSKI, 2002).

Entretanto não são apenas os pais que têm total influência no preparo psicológico da criança, pois segundo Simões (1999) as crianças podem entender a motivação de uma maneira totalmente equivocada, sentindo-se inteiramente pressionada pela presença dos pais, perdendo-se totalmente em seus sentimentos e pensamentos.

Portanto o papel do incentivo e da “torcida” dos pais pelos filhos deve ser trabalhado de forma conjunta ao treinador e da criança. De acordo com Gordillo (1992) a influência dos pais é importantíssima, o treinador querendo ou não. Portanto, deve-se compreender essas relações e propor o quanto antes trabalhos

---

<sup>1</sup> Quando fizer a referência a pais, entenda-se àqueles que cuidam da criança ou adolescente.

conjuntos para que se torne um relacionamento saudável e de ótimo desenvolvimento para a criança.

Vilani e Samulski (2002) corroboram e sintetizam o pensamento:

Os pais influenciam direta e indiretamente a carreira esportiva de seus filhos. A motivação, o estresse, o comportamento emocional, dentro outros aspectos, podem estar relacionados ao envolvimento dos pais neste contexto. O trabalho com crianças e adolescentes no esporte não pode apenas reproduzir o ambiente esportivo profissional. Aproximar o contexto das necessidades e dos direitos da criança, bem como da coerência e do compromisso para com seu desenvolvimento integral harmônico, deve estar associado a realidade da criança em cada momento do seu desenvolvimento no esporte (VILANI; SAMULSKI, 2002, p. 24).

Em um estudo recente sobre a influência dos pais no esporte Almeida e Souza (2016) realizaram uma pesquisa que visava analisar e questionar pais de atletas sobre a iniciação e futuro de suas crianças no esporte. Chegaram a conclusão de que a influência dos pais na vida da criança é muito efetiva reforçando a ideia de que a criança a percebe e relaciona a diversas outras coisas. Tudo dependerá de como essa relação pais e filho é abordada e de como os pais se posicionarão antes, durante e após os jogos, interligando a relação entre o treinador, criança, e colegas de treino.

No momento em que pais e treinadores puderem interagir com a criança de forma menos exigente, tornando a prática esportiva mais positiva e agradável, priorizando objetivos educacionais, lazer e socialização, acompanhando e dando apoio, estes poderão efetivamente fazer a diferença, investindo numa melhor formação, maior envolvimento da criança com o esporte e a incorporação de uma atividade saudável em sua vida, de uma forma prazerosa e confortável (FIGUEIRA; SCHWARTZ, 2007 apud ALMEIDA; SOUZA 2016, p.257).

Curiosamente o filho necessita de um espelho fora de quadra para poder gerar forças, ou seja, um estímulo para poder ganhar e ser um motivo de orgulho para tal. Porém quando essa necessidade de agradar e convencer torna-se incessante e maçante, o atleta poderá ter quedas de rendimento, levando assim a desânimo e desinteresse do esporte (MORAES; KNIJNIK, 2009).

Segundo Rigo (2007) quando os pais participam da “torcida”, eles estão interferindo diretamente no rendimento do atleta que por sua vez, passa a sofrer uma influência externa, independente da etapa de seu desenvolvimento.

Portanto para que tal pressão sobre a criança seja menor do que se está habituado deve-se perguntar ao filho atleta se quer mesmo praticar o esporte, não força-lo a treinar e respeitar o espaço que ele requer e necessita no esporte. A criança deve ser a responsável pela escolha do esporte, pois assim estará fazendo algo do seu interesse (FERREIRA; CIMASCHI NETO, 2007).

Vários estudos comprovam o papel fundamental que os pais podem exercer durante os anos iniciais de experimentação da criança na prática esportiva. Afinal, quando se é dado o devido apoio na infância, de forma adequada, as atividades tornam-se prazerosas, enriquecendo as vivências esportivas e influenciando a permanência no esporte (CÔTÉ, 1999, p. 396).

Diversos atletas, hoje dedicam toda sua fama e sucesso a quem os manteve firmes no sonho de ser um profissional do esporte, como é o caso de Kevin Durant, profissional de basquete que após receber o prêmio de melhor jogador do ano (MVP) em 2014 deu uma entrevista falando de suas dificuldades e do único motivo por chegar aonde chegou:

E finalmente, minha mãe, acho que não tem noção do que você fez, teve meu irmão com 18 anos de idade, três anos depois, eu nasci. Todas as probabilidades estavam contra nós, mãe solteira com dois filhos, aos 21 anos de idade, todos diziam que não era pra estarmos aqui. Mudamos de apartamento por conta própria e uma das melhores lembranças que tenho foi quando mudamos para nosso primeiro apartamento, não tínhamos cama nem moveis e simplesmente sentamos na sala e nos abraçamos, porque pensamos que tínhamos conseguido alguma coisa, e quando algo bom acontece, acredito que é preciso se lembrar o que me trouxe até aqui. Você me acordava no meio da noite e me fazia subir uma colina, me obrigava a fazer flexões, me animava nos meus jogos e a ficar longe das ruas e principalmente a acreditar em mim mesmo. Nos deu roupas, colocou comida em nossa mesa, você se sacrificou por nós, você é a verdadeira MVP” (KEVIN DURANT, 2014, online)

Compreende-se então que a influência do núcleo familiar no desempenho de atletas do Tênis de Campo é significativa para o desenvolvimento integral harmônico do esportista, podendo levar a um futuro adepto do esporte que encare a atividade apenas como um *hobbie*, ou até um profissional do Tênis, o importante é que se

tenha consciência de que a criança não deve ser pressionada para alguma decisão em hora alguma, e que a decisão de continuar se dedicando ao esporte em suas devidas proporções partam de sua própria decisão (ALMEIDA; SOUZA , 2016).

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 5.1 Características da Pesquisa

O presente trabalho tem como foco de estudo a influência do núcleo familiar na iniciação esportiva. Tal estudo é um segmento da área de Educação Física, mais precisamente da área de Psicologia do Esporte.

Tendo em vista o objetivo do projeto delineado, foi realizada uma pesquisa qualitativa que "representa um processo constante de produção de ideias que organiza o pesquisador no cenário complexo de seu diálogo com o momento empírico" (REY, 2002 p. 4), permitindo uma melhor concretização e aplicação dos dados a serem apresentados, de forma que a partir do objeto de estudo é possível relacionar os fatores da pesquisa com o contexto delimitado. Citando Rey (2002), foi no começo do século XX que a pesquisa qualitativa se sistematizou.

A partir do modo de pesquisa definido, o trabalho se evidenciou em buscar na literatura de livros e artigos científicos informações já coletadas para corroborar com as referências teóricas deste trabalho, caracterizando assim como um estudo de revisão bibliográfica.

A escolha desta metodologia de pesquisa justifica-se, pois segundo Silveira e Córdova (2009) a ciência bibliográfica permite ao investigador o conhecimento de uma ampla rede de fatores muito mais adequada do que uma simples pesquisa direta, tornando esclarecida as pressuposições teóricas que fundamentam a pesquisa e as contribuições proporcionadas em uma discussão crítica.

Silva e Menezes (2005) contribuem com a ideia de que esse método de pesquisa é essencial para obter informações sobre a situação do tema ou problema pesquisado, além de enriquecer o trabalho com fatos e relatos já antes estudados na literatura, assim como poder entender os dois lados dessa pesquisa, com relatos prós e contra a ideia do estudo.

Revisar significa olhar novamente, retomar os discursos de outros pesquisadores, mas não no sentido de visualizar somente, mas de criticar. Só pode haver crítica se os objetivos estiverem claros e bem formulados (MOREIRA, 2004, p. 22).

## 5.2 Coleta de Dados

No decorrer do trabalho, espaços como laboratórios da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Rio Claro e a Biblioteca do mesmo campus foram utilizados para efetivar o trabalho de conclusão. Além disso, foram usadas também as plataformas Google Acadêmico e Scielo.

No intuito de enriquecer o trabalho e aprimorar a pesquisa foi necessário buscar temas e textos tanto da literatura nacional, como da literatura estrangeira, portanto essa pesquisa buscou por trabalhos escritos em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Sendo assim as palavras-chave pesquisadas foram “psicologia no esporte”, “sports psychology”, “psicología en el deporte”, “interferência do núcleo familiar”, “family interference”, “interferencia del núcleo familiar”, “relação pais e filhos”, “parents and children relationship”, “relación padres e hijos”, “Tênis de campo”, História do Tênis”, “tennis history”, “Relação dos pais no esporte” “relationship of parents in sport”.

A partir das palavras-chave a busca foi limitada devido ao critério de exclusão, deixando de lado textos que não condiziam com o tema ou objetivo geral, ou que fossem estudos que trouxessem conceitos que não se aplicam nos dias de hoje diante da proposta desta pesquisa. Outro critério foi utilizar apenas artigos científicos para coletar e analisar os dados. A partir desses critérios os artigos foram escolhidos e analisados para enriquecer o trabalho, de forma que atendessem ao estudo, e que não comprometessem a ideia da monografia.

Os textos de análise foram escolhidos por meio de exclusão de artigos, mantendo-se apenas os que continham ideia e discussão sobre o tema deste trabalho e que traziam uma reflexão sobre a problemática em questão, deixando de lado textos que iriam contra a ideologia de hoje, e estudos com focos diferentes.

## 5.3 Apresentações dos Resultados

A partir do referencial teórico, os resultados foram coletados a partir de uma análise de textos pré-selecionados em busca de enriquecer, justificar e complementar a revisão de literatura.

FIGURA 2: Quadro de textos analisados

Número do Texto	Plataforma/Tema pesquisado	Título da Obra	Autor(es)	Ano de Publicação	Referencia para o corpo do Texto
1	Scholar Google/ <b>Influencia dos pais no esporte</b>	A Participação dos pais na vida esportiva dos filhos	Simões, Böhme e Lucato	1998	Texto de Analise (1)
2	SciELO/ <b>Influencia dos pais no esporte</b>	Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes	Vilani e Samulski	2002	Texto de Analise (2)
3	Scholar Google/ <b>Influencia dos pais no esporte</b>	Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos	Verardi e De Marco	2008	Texto de Analise (3)
4	Scholar Google/ <b>Psicologia no esporte (Tênis)</b>	Estudo qualitativo sobre a opinião de atletas juvenis de Tênis de campo sobre a sua preparação psicológica para a competição	Moraes e Knijnik	2009	Texto de Analise (4)
5	Scholar Google/ <b>Influencia dos pais no esporte</b>	Percepção de jovens atletas sobre o envolvimento dos pais em relação à sua participação esportiva	Momesso Et al.	2016	Texto de Analise (5)

Fonte: Elaborado pelo autor

A disposição da tabela se dá do estudo mais antigo para o mais recente, com o intuito de realizar essa linha cronológica de pensamento, visando enfatizar estes tempos nos referidos estudos.

## 5 RESULTADOS

A partir da tabela mencionada na metodologia, é viável trazer uma simples resenha do que cada texto traz, a fim de enriquecer e situar o leitor sobre a análise que se dará a seguir, além de contextualizar e aprimorar o referencial teórico da monografia.

O texto de análise 1 descreve e estuda sobre a participação dos pais e como cada atitude tomada pode acarretar na vida esportiva e social da criança, tanto elementos positivos quanto negativos, para isso os autores buscam trazer a problemática na introdução, buscando salientar a importância de atividades extracurriculares para crianças que cursam a escola, de modo a acentuar em sua prosa com o leitor, a participação dos pais separadamente (mãe, pai, ou responsável) nesse meio. Simões, Bohme e Lucato (1999) realizam um estudo de campo com objetivo de verificar a participação direta e indireta de pais e mães com filhos do sexo masculino e feminino.

Ao fim do estudo, os autores comprovam que não há estatística direta para se definir quem influencia mais nas diferentes áreas de pesquisa, mas sim que a partir de depoimentos dados pelas crianças, a participação dos pais é relativamente importante para que se aflore e cresça dentro do jovem atleta o espírito esportivo e social.

O Texto 2 trata de um estudo feito em 2002 sobre a influência do núcleo familiar na carreira esportiva da criança. Diferente do primeiro texto, os autores tentam trazer a tona a importância da criança e de como ela subjetiva e entende a participação não só dos pais mas também de elementos externos, Vilani e Samulski tratam da interação que o jovem atleta deve ter com as influências externas, e deixam nítida a importância positiva ou negativa que pode vir a tona. No decorrer do estudo focam mais na relação do triângulo esportivo, onde criança, treinador/técnico e os pais estabelecem um vínculo, levantando sempre a questão de que tal triângulo é inviável sem algum dos lados.

No decorrer do artigo, os autores citam os tipos de famílias, pais e incentivos que são feitos e circundam a vida esportiva e social da criança.

Ao concluir o estudo os autores salientam a importância não só de preparar o aluno ou a criança de forma a participar e ganhar competições, mas sim demonstrar

todo o aspecto social e emotivo por meio do esporte, dar mais atenção ao que a criança quer e a sua realidade a fim de assim traçar um caminho bom e empolgante.

O terceiro texto analisado é um estudo realizado com o objetivo de ver a interação dos pais na prática de esportes do filho, com ênfase na relação e proximidade que esse núcleo familiar possui.

Após a introdução conceitual da importância do trabalho psicológico dos pais e a interação não somente com a criança, mas com todo o meio esportivo, os autores realizam um estudo de campo, usando o método de observação para avaliar como o incentivo é visto pelos pais e crianças. No desfecho do estudo é possível observar que muitos pais se dizem incentivadores e presentes na vida esportiva de seus filhos, porém muitos não os acompanham nem tentam se interessar pelo assunto que está sendo tratado durante essa prática, podendo gerar assim, um estímulo não tão efetivo e prazeroso.

O texto quatro tem como enfoque trazer conceitos da psicologia no atleta específico de Tênis de Campo, indagando ao leitor sobre a existência de diferenças de atleta para atleta, ainda mais na fase de iniciação e começo de especialização esportiva.

Moraes e Knijnik (2009) descrevem por todo corpo do texto e, corroborando outros autores, sobre a importância do treinamento psicológico dentro do âmbito esportivo, afirmando que a criança é exposta a uma grande pressão muito cedo, seja ela por competição ou apenas estímulos de pais que segundo os autores projetam na criança um futuro que eles próprios não viveram.

Ao final do artigo, em sua discussão, trazem relatos de atletas de Tênis falando de como o trabalho psicológico ajudou mantendo-os focados no esporte, seja este trabalho dentro da família ou da relação do próprio treinador com o atleta.

O texto 5 vem para sacramentar a ideia de que a influência dos pais no esporte é de primordial importância, relatado agora por um estudo da percepção das crianças em relação aos seus pais,

Momesso, et al. (2016) traz um referencial teórico sobre os efeitos parentais no desenvolvimento da carreira esportiva do filho seja ela negativa ou positiva. Com isso relata um estudo de campo realizado com 53 atletas, que foram submetidos a questionários sobre a influência familiar em sua vida esportiva.

Tal questionário tem enfoque em três itens indispensáveis: comportamento diretivo (controle dos pais no comportamento dos filhos no esporte); elogios e

compreensão (mede o apoio dos pais e a empatia demonstrada; e o envolvimento ativo; participação ativa ao ambiente esportivo do filho.

Contudo o estudo busca avaliar o comprometimento familiar e o envolvimento ativo dos pais, levando ao leitor o pensamento de que os pais se preocupam com a independência e autossatisfação de seus filhos na carreira esportiva.

Tais estudos acima se preocupam em demonstrar a importância do núcleo familiar dentro do âmbito esportivo do esporte no mundo da criança, porém a dificuldade em achar artigos e estudos científicos sobre essa ramificação da psicologia no Tênis de Campo em específico é imensa.

Como o foco desse estudo é analisar a influência dentro do esporte especificado, é importante mencionar que todas as pesquisas analisadas podem, devem e são uma fonte real de ciência para essa área, uma vez que, neste caso específico, é possível trazer a importância das questões psicológicas e da influência da família na vida esportiva dos filhos a partir da visão de outras modalidades esportivas, podendo assim se fazer entender em diversas áreas, como no caso do Tênis de Campo.

O último texto analisado, traz um estudo que não é especificamente relacionado à influência da família, mas sim ao psicológico do atleta de Tênis e todas as suas preocupações.

O quarto e último texto de análise, visa proporcionar uma revisão de literatura na área de Psicologia do Esporte, entrando cada vez mais na importância do treinamento psicológico do atleta. Como já mencionado, os autores aqui estudados visam trazer a psicologia como foco real de estudos, tentando trazer uma reflexão acerca do pensamento rígido de que o treinamento de esporte tem que se estruturar e permanecer no físico e tático.

Após essa discussão com o leitor os autores trazem os benefícios desse treinamento e como o professor/técnico tem de administra-lo para não torna-lo incessante e prejudicial. Ao fim do estudo ainda cita vagamente a importância do núcleo familiar e amigos nesse meio, e conclui que o estudo da psicologia em atletas de Tênis especificamente é de suma importância.

Diante dos textos analisados, as categorias possíveis de elencar foram: *A importância da família na escolha da modalidade esportiva e o triangulo esportivo: professor, pais e aluno*. Diante disso foi verificado nos artigos mencionados, fatos e relatos sobre os temas a fim de enriquecer o referencial científico da monografia.

## 5.1 A Importância da Família na escolha da Modalidade Esportiva

Sobre a importância da família na escolha da modalidade esportiva, é possível verificar no primeiro texto, um estudo um tanto quanto antigo que se propõe a verificar os pais separadamente, e com influências diversificadas sobre cada um de seus filhos, com isso Simões et al cita:

O incentivo dos familiares é fundamental: em si, é o demasiado complexo; depende de diversos fatores diretamente relacionados construtivamente em termos das necessidades dos familiares e das crianças e adolescentes... é fundamental saber quais são as opiniões que meninos e meninas tem em relação aos incentivos recebidos dos pais nessa expectativa de todos conseguirem seus objetivos (SIMOES, BOHME e LUCATO, 1999, p. 38).

Os autores trazem o incentivo da família no esporte como meio de estímulo positivo e negativo para o futuro da criança, citando que depende de cada área parental, essa dedicação e busca por aproximação tanto social quanto emocional, o que torna essa relação de extrema importância e cautela pois segundo Vilani e Samulski (2002), mencionado no referencial teórico da monografia, a família pode agir intencionalmente de modo negativo gerando assim insegurança, receio e desinteresse do esporte, devido a conversas internas familiares mal trabalhadas, descaso, preconceito com método de ensino, entre outros.

Simões, Boheme e Lucato (1999) ainda citam esse estímulo negativo e a competição, onde os pais devem ter uma precaução muito maior:

Nesse pensamento está a própria história dos jogos e o fascínio de competir, ganhar e vencer, tendo em vista que a competição por prestígio e ascensão social em campos que se tornam cada vez mais complexos obriga a uma especialização precoce que, com muita frequência, conduz a diferentes tipos de interesses dos adultos em relação à participação esportiva das crianças (SIMOES; BOHME; LUCATO, 1998, p. 39).

A conclusão do texto 2 vem com uma citação que pode explicar e amenizar toda essa situação, onde cita que os pais são responsáveis por entender e se aproximar das práticas esportivas dos filhos, dando o apoio correto e estando dentro de um quadro de referências de limite para assim poder agir como sujeitos de conhecimento e influenciar seu filho positivamente.

Um exemplo muito comum desse estímulo negativo inconsciente é mencionado no texto 4 onde os autores citam em um paragrafo sobre a influência dos pais no próprio Tênis: “No decorrer da pesquisa, observaram-se pais que superestimavam o talento dos filhos, confrontando um planejamento estipulado, ou seja, mais um fator a ser gerenciado no psicológico da criança” (MORAES e KNIJNIK, 2009, p. 110).

Já no segundo texto analisado Vilani e Samulski englobam todos os aspectos de influências externas que a criança pode sofrer:

FIGURA 3: Círculo de influências



Fonte: VILANI; SAMULSKI, 2002, p. 10

Logo, quando analisamos as influências externas, especialmente no caso da vida familiar, é sempre interessante refletirmos sobre nós mesmos...as atitudes dos pais constituem parâmetros essenciais para o desenvolvimento da personalidade do sujeito (VILANI; SAMULSKI, 2002, p. 13).

Ou seja, a criança vê na família algum incentivo, seja pelo irmão, avós, pais ou tios, e cabe a essas pessoas saberem agir sobre essa criança para que assim, esse futuro atleta possa ter uma vida esportiva ativa e empolgante, sem muitos descasos para que a prática deste esporte dure toda a vida.

O texto 4 mais uma vez nos prestigia com um parágrafo onde cita falas de jovens atletas que durante pesquisa, declararam a importância da família para a escolha da modalidade e permanência na tal:

Eu comecei mais pela minha irmã e pelo meu pai, que falou: “Quando você for mais velha vai poder jogar” pois toda família joga Tênis. e também eu via meu irmão jogando e aí eu fui gostando até entrar nos campeonatos (MORAES; KNIJNIK, 2009, p. 104).

Voltando ao texto 2, os autores ainda citam a afetividade, apoio, cuidado, comunicação adequada, respeito, autonomia sensibilidade e capacidades da criança como estruturas fundamentais que a relação certa entre os pais e atletas podem gerar.

Vilani e Samulski (2002), ainda tocam em um ponto muito importante sobre a iniciação esportiva: o tempo de cada um, e tratam em seu artigo como esse tempo deve ser respeitado pelos pais, a fim de criar uma harmonia e não forçar a criança a uma prática onde não se sinta bem, como é o caso de pais que projetam seus sonhos esportivos frustrados de 20, 30 anos atrás em seus filhos, de forma inconsciente, um problema que é difícil de se analisar por parte dos pais e treinadores.

Como citado no referencial científico da monografia, Tsukamoto e Nonomura (2005) trazem sobre a iniciação esportiva:

Assim, entenderíamos a formação esportiva como um processo que se estende ao longo de toda a vida, que ocorre gradualmente e em etapas. Seus objetivos não se limitam a atingir o alto nível, mas também tem impacto sobre a educação e a formação do cidadão. Dois momentos distintos, mas interligados, desse processo são a iniciação e a especialização (TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005, p. 161).

Complementando a ideia de relação pais e filhos na escolha da modalidade, o texto 3 nos enriquece ainda com esse pensamento da iniciação esportiva. Verardi e Marco (2008) corroboram a ideia de Arena e Bohme (2017) citada no primeiro capítulo de que a participação das crianças em uma diversa gama de esportes do 6 aos 12 anos é de suma importância para que assim, possa experimentar variados tipos de movimentos e enriquecer sua cultura corporal e motora estimulando as habilidades básicas, gerando assim alicerce para aprendizagem das habilidades específicas em uma possível especialização esportiva.

Adentrando ao estudo do texto 3, onde se observou 62 crianças em suas práticas no esporte a fim de compreender estímulos e a melhora de rendimento,

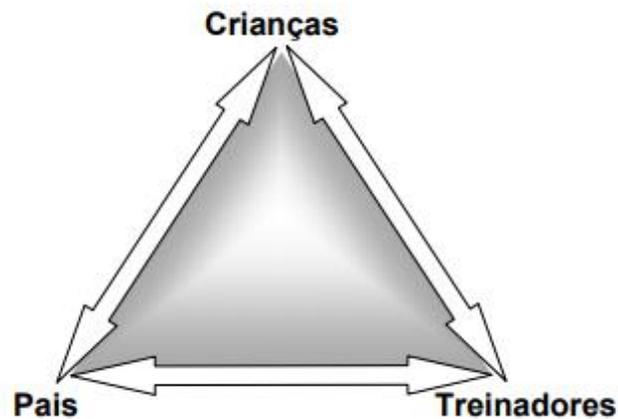
também foram entrevistados 62 pais responsáveis pelos atletas. Com isso os autores ressaltam uma evidência muito importante e não antes mencionada, pois ao fim da entrevista foi notório que a maioria dos pais afirmavam incentivar a prática de esportes, porém 87% destes raramente ou nunca estavam presentes em jogos do filho, deduzindo assim que esse incentivo por mais que exista, pode se tornar frustrado a partir da ausência dos pais no momento “mágico” da competição e jogo (VILANI; SAMULSKI, 2002).

Vilani termina o artigo citando o excesso de informações que são geradas à criança por meio de pressão pelos pais e técnicos a fim de exigir um desempenho para o qual não está apto em relação ao seu desenvolvimento físico e motor. Para isso é necessária a compreensão e conscientização desse sistema por parte de pais e técnicos, buscando gerar um diálogo e uma aproximação para entender e aflorar de forma positiva a paixão e prática pelo esporte, o que nos faz entrar na próxima categoria de análise: O triângulo esportista: professores, pais e alunos.

## **5.2 O triângulo esportista: professores, pais e alunos**

Adentrando este tema, Vilani e Samulski (Texto 2) apontam que o profissional no esporte, seja ele professor especializado ou treinador, deve procurar se aproximar e entender as decisões e caminhos tomados pela família ao influenciar o filho a uma atividade física. As interações além de serem complexas, são de total importância para que a criança seja estimulada positivamente ao esporte, e isso inclui o relacionamento pai-criança, mãe-criança, mãe-pai, e todas interações com parentes muito próximos (VILANI; SAMULSKI, 2002).

FIGURA 4: Triângulo Esportivo



Fonte: VILANI; SAMULSKI, 2002, p. 11

Alguns autores presentes na revisão corroboram a ideia da aproximação do triângulo esportivo: Figueira e Schwartz (2007) e Almeida e Souza (2016), ambos concluem que a aplicação familiar em se aproximar do filho e dos métodos de ensino do treinador tem uma significativa melhora em todo o processo da iniciação esportiva, além de melhorar a formação, envolvimento da criança, deixando-a confortável e empolgada para realizar atividades saudáveis em sua vida de forma prazerosa.

A motivação, o estresse, o comportamento emocional, dentre outros aspectos, podem estar relacionados ao envolvimento dos pais neste contexto. Portanto o assessoramento dos pais é uma área fundamental em que a Psicologia do Esporte poderá contribuir muito com o intuito de otimizar a comunicação e relação entre os agentes do triângulo esportivo (VILANI; SAMULSKI, 2002, p. 23).

Vilani e Samulski (2002) acrescentam ao final do capítulo que a influência dos pais na carreira esportiva dos atletas é de indiscutível relevância, mas que essa não é uma realidade do cotidiano, seja por falta de estudos na área, ou por falta de incentivo e formação dos professores, e cita passos sobre intervenções que podem

ser feitas e que foram realizadas em estudos de Gordillo (2000) que são: informar sobre a escola/instituição e sua filosofia; conscientizar sobre o que implica a prática esportiva do filho e o projeto de comprometer os pais no meio do próprio projeto.

O texto 3 vem para sacramentar a ideia da tríade esportiva ressaltando que cabe a professores/técnicos discriminar os elementos que circundam negativamente a vida esportiva do atleta para motivar o aprendiz a prática esportiva. Verardi e Marco (2008) vão além, e citam: “Os professores e técnicos têm a responsabilidade também de ser um agente transmissor dos valores educacionais que contribuam para o seu desenvolvimento global” (VERARDI; MARCO, 2008, p. 113).

Os autores naquele mesmo estudo de observação e entrevista com 62 crianças e seus respectivos pais, mostram um dado que mais de 50% dos pais atribui a maior importância do treinamento ao aspecto físico, gerando assim uma especulação da falta de proximidade dos pais com os professores, ou até mesmo de acompanhar a vida esportiva do filho, o que pode ser atribuído a falta de pesquisas na área e falta da generalização da informação a fim de uma maior conscientização.

Sendo assim cabe segundo Verardi e Marco (2008), a laboratórios de pesquisas voltados para Psicologia e Educação Física, um maior cuidado e visibilidade para esta área para assim elucidar não apenas os treinadores, mas também os próprios pais.

O texto 5 surge para corroborar a ideia da influência dos pais em relação direta a vida esportiva de seus filhos, pois ao mesmo tempo que cita a importância do contato paterno e materno com a criança, para a realização da tarefa de forma autônoma, cita também o desafio do profissional em questão de analisar e gerenciar tudo isso,

O desafio dos profissionais que trabalham com jovens esportistas é identificar como os pais poderão afetar o seu comportamento no contexto esportivo, problemática esta, presente na formação esportiva. Ao mesmo tempo, é imprescindível identificar as ações negativas e eliminá-las, para que não haja um agravamento destas ações que podem vir a prejudicar o desenvolvimento do jovem atleta (MOMESSO, et al., 2016, p. 67).

Momesso et al. (2016) cita também que o atleta sente o estímulo como forma de recompensa pelo seu bom desempenho, o que aflora uma sensação de segurança, expelindo cada vez mais o receio de competir. O autor ainda corrobora a

ideia de Simões, Bohme e Lucato (1999) onde a extrapolação do envolvimento com o esporte do filho pode ocasionar estímulos negativos, dentro da vida esportiva da criança, assim como a falta total desse acompanhamento.

Com isso o autor finaliza sua ideia indagando ao leitor que essa relação pais e filhos dentro do esporte deve ocorrer, e que ela deve ser moderada e consciente.

Assim sendo, a presença e o apoio adequado dos pais no contexto esportivo em que seu filho está inserido é de extrema importância tanto para a consolidação de metas coletivas com a equipe técnica, quanto para a promoção de um clima motivacional adequado (MOMESSO, et al., 2016, p. 72).

Conclui-se então que a família é de total importância para a vida esportiva no esporte, e que esta pode acarretar em seu desenvolvimento, quando trabalhada dignamente de forma a acompanhar da vida esportiva, e aproximação ao meio, levando a criança a evoluir ao máximo, com apoio e com pais presentes esportivamente.

## 6 DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, é possível analisar que a relação da família na vida esportiva dos filhos é uma vertente que vem sendo mais explorada por pesquisadores, a fim de buscar soluções e repercussões sobre o assunto.

O psicológico da criança segundo Moraes e Knijnik (2009) é forçado a aceitar comportamentos pré-estabelecidos de forma que, não gere autoridade, muito menos desenvolva um pensamento produtivo sobre tais movimentos. Isso se dá por não existir um padrão de ensino que possa ser tomado como referencial, com isso para a criança o esporte tende a ser uma mera fase, criando-se com o tempo cansaço e estresse, deixando de lado o essencial.

Com isso a participação dos pais se torna indiscutível, pois segundo Figueira e Schwartz (2007) e Almeida e Souza (2016) a aproximação familiar junto a vida esportiva da criança resulta em uma melhoria de formação, critérios sociais e familiares, além de incentivar e motivar, moldando assim o prazer em praticar esportes.

Bem como os pais, os treinadores também possuem importante contribuição nessa revolucionária literatura, pois segundo Vilani e Samulski (2002) são eles que irão, além de transmitir o conhecimento, incentivar e participar de certo modo da vida de cada uma das crianças, conhecendo seus receios e virtudes, e então, junto aos pais (Triângulo Esportivo) moldar a vida esportiva da criança

No Trabalho de conclusão de Curso de Martins (2016) ele traz resultados da influência dos pais na vida esportiva de seus filhos, e relata em seu referencial teórico que a participação dos pais é insubstituível e indispensável, sendo exercida de forma correta.

A participação dos pais no contexto esportivo dos filhos é importante para que esses indivíduos consigam se desenvolver em sociedade, mas essa participação poderá prejudicá-los caso não seja realizada de maneira correta, sendo mais coerente o incentivo em contrapartida à obrigação em praticar a modalidade, para que não haja uma pressão psicológica nas crianças e adolescentes (MARTINS, 2016, p. 08).

Martins (2016) realiza seu estudo de campo com 30 crianças de idade média entre 10 a 17 anos, dividindo-as em 2 grupos, dos 10 aos 13 e dos 14 aos 17, com

isso foi realizado um questionário de 15 perguntas com o intuito de verificar em qual idade os pais têm mais participação na vida esportiva dos filhos.

O autor relata em seus resultados que em geral aproximadamente 14% das crianças realizam a atividade física, por conta de pressões ou estímulos familiares, enquanto o resto pratica por gosto e vontade própria. Quanto a influência dos pais Martins (2016) traz que muitos pais se mostram interessados na vida esportiva de seus filhos, porém muitos deles não participam de tal, oferecendo apenas estímulo verbal, e auxílio em condições materiais. Relata ainda, a reação dos pais após jogos ou treinos importantes, mostrando que a maioria cobra e demonstra interesse no aprender de seus filhos ao se depararem com resultados ruins, além de demonstrar números baixos quanto a perguntas de desistência por questão familiar ou receio de falha perante a família.

Com isso conclui-se que a participação dos pais é muito mais presente nos atletas mais jovens do que nos mais velhos e que a influência do núcleo familiar em geral é estimulante não apenas para desenvolvimento esportivo mas sim para a formação do indivíduo, levando a criança a entender que o esporte realiza muito mais, como a criação de hábitos de uma vida saudável, além de melhorar o comportamento social e familiar, indagando valores e aprimorando assim a criança a pensar como alguém dentro da sociedade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo verificar a influência dos pais sobre o atleta de Tênis de Campo, visando a importância da Psicologia no Esporte, iniciação esportiva e o nível de afetividade familiar na criança. A partir disso uma revisão de literatura foi realizada tendo como enfoque trazer a realidade ao leitor dos temas propostos nos objetivos.

Os resultados foram obtidos por meio de análise de textos, decorrentes de temas que circundam e englobam a figura familiar, a fim de esclarecer e conscientizar.

A partir disso é possível inferir que a influência familiar no Tênis e no esporte é de suma importância não apenas para o dia-a-dia da criança no esporte, mas também para melhorar inserções sociais, relação familiar, medo de competir, e até gerar um futuro saudável, para que assim o esporte vire um hábito do cotidiano.

Porém a realidade presente dentro do nosso dia-a-dia não é cativante, vários estudos mostram que os pais, se não negligenciam o esporte do filho, dão um apoio apenas verbal, sem se inteirar do assunto, muito menos ter um contato com o meio esportivo do filho, o que pode gerar conflitos atuais e futuros, de frustração e falta de incentivo ao esporte.

Com isso, a meu ver, os pais devem se manter mais próximos aos seus filhos sempre lembrando de gerar autonomia e autoconfiança do futuro atleta de modo que a criança se sinta motivada e segura com essa presença familiar, o que Momesso, et al. (2016) citaria como “envolvimento ativo”.

Porém, o técnico ou profissional de Educação Física responsável por esse atleta também tem papel essencial nessa discussão. Uma solução possível seria a manutenção de conhecimento desse profissional em saber o que na literatura está sendo estudado e o que isso pode ajudar em relação ao seus atletas, e a partir disso, fazer um trabalho conjunto aos pais, trazendo então a tona o triângulo esportivo citado por Vilani e Samulski (2002) realizando assim um ciclo de motivação, melhorando o seu atleta de forma que além de render mais, gere uma qualidade em sua vida social entre os que convive.

Com a dificuldade de se achar referências científicas sobre a influência dos pais em determinados esportes, como no caso o Tênis, o estudo teve como objetivo indagar ao leitor que todas as atribuições, estudos e citações realizadas na monografia, podem se estender a qualquer esporte, inclusive ao Tênis de Campo,

pois a presença da família na vida do esportista é essencial não só para o sucesso no esporte, mas também de um relacionamento bom e saudável com seus filhos.

## REFERÊNCIAS

- ABURACHID, L.; GRECO, P.; SILVA, S. A influência da prática esportiva sobre o conhecimento tático no tênis. **Journal of Physical Education**, v. 25, n. 1, p. 15-22, 2014.
- ALMEIDA, D.; DE SOUZA, R. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a Iniciação Esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 30, p. 256-268, 2016.
- ARENA, S.; BOHME, M. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 14, n. 2, p. 184-195, 2017.
- BALBINOTTI, C. O ensino do tênis de campo: o processo de aprendizagem progressiva. In TANI, G.; BENTO, J; PETERSEN, R. **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 399-407, 2006.
- BARTHOLO, T.; SOARES, A. A Transformação do Tênis em fenômeno midiático no Brasil a partir de Guga. **Esporte e Sociedade**, n. 2, p.??, 2005.
- BOGDAN, R.; BIKLEN. S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOLONHINI, S; PAES, R. A proposta pedagógica do teaching game for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a prática**, v. 12, n. 2, p. 1-9, 2009.
- BOYLE, R.; HAYNES, R. **Power Play: Sport, the Media and Popular Culture** Harlow: Pearson Education Limited. 2000.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.
- BUNKER, D.; THORPE, R. From theory to practice. In: THORPE, R.; BUNKER, D.;ALMOND, L. **Rethinking Games Teaching**. Loughborough: University of Technology, p. 11-16, 1986.
- CHIMINAZZO, J. et al. **Síndrome de burnout no esporte: a visão de técnicos de tênis de campo**. 2005.
- CLEMENTE, F. Princípios pedagógicos dos teaching games for understanding e da pedagogia não-linear no ensino da educação física. **Movimento**, v. 18, n. 2, 2012.
- CORTELA, C.; FUENTES, J.; ABURACHID, L.; KIST, C.; CORTELA, D. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 214-234, 2012.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999.

DE CILLO, E. Psicologia do esporte: conceitos aplicados à partir da Análise do Comportamento. **Ciência do comportamento: conhecer e avançar**. Santo André: ESETec, p. 119-137, 2002.

DE PAULA, P.; BALBINOTTI, C. Iniciação ao tênis na infância: os primeiros contatos com a bola e a raquete. In BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, p. 15-28, 2009.

DJOKOVIC, N. **Entrevista concedida a Mariana Monteiro (SporTV)**. Youtube, Rio de Janeiro, 04 Jan. 2013, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vNNT1FG6JXE&t=16s>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

DURANT, K. **Entrevista concedida por ganhar o prêmio de melhor jogador do ano**. Youtube, Estados Unidos, 07 Mai, 2014, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wxcGOSlxC5k>>. Acesso em 25. Jul, 2018.

FERREIRA, F.; CIMASCHI NETO, E. O papel do professor e a influência dos pais em relação as expectativas de crianças participantes de escolinhas de futebol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v. 5, n. 1, p. 425-432. 2007.

FILGUEIRA, F. Objetivo dos pais em relação a prática do futebol na iniciação. **Revista Mineira de Educação Física**, v.13, n. 1, p. 96-110. 2005.

FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. V.7, n. 2, p. 245-253. 2007.

GODTSFRIEDT, J.; ANDRADE, A.; VASCONCELLOS, D. Treinamento mental no tênis: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 577-586 2014.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 7, n. 3, p. 401-421, 2007.

KOVACS, M. Tennis physiology. **Sports medicine**, v. 37, n. 3, p. 189-198, 2007.

LIGHT, R.; FAWNS, R. The embodied mind: blending speech and action in games teaching through TGfU. **Quest**, v. 55, p. 161-176, 2003.

LOSADA, J; CASAL, C.; ARDÁ, A. Cómo mejorar la efectividad en un jugador de tenis: Modelos de regresión log-lineales. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 15, n. 1, p. 63-70, 2015.

MARTINS, L. **A Influencia dos pais na formação esportiva dos filhos**. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário de Brasília e Faculdade de Ciências da Educação Física, Brasília, 2016

MOMESSO, C.; VERARDI, C.; ARTHUSO, F.; SILVA, F.; RODRIGUES, R.; HIROTA, V.; MAFFEI, W. Percepção de jovens atletas sobre o envolvimento dos pais em relação à sua participação esportiva. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 1, p. 66-73, 2016.

MORAES, D; KNIJNIK, J. Estudo qualitativo sobre a opinião de atletas juvenis de tênis de campo sobre a sua preparação psicológica para a competição. **Psicologia: teoria e prática**, v. 11, n. 2, 2009.

MOREIRA, W. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, p.19-31, 2004.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Digital**, Ano 10, n 71. Buenos Aires 2004. p. 1-13. Disponível em: <[http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador\\_de\\_arquivos/arquivos/311/a-pedagogia-da-iniciacao-esportiva.pdf](http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/311/a-pedagogia-da-iniciacao-esportiva.pdf)>. Acesso em: 20 Jul, 2018.

PÍFFERO, C.; VALENTINI, N. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 149-163, 2010.

PODOLAN, K.; MENDES, O.; PEDROSO, S.; BUENO, A. Psicologia do Esporte. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 15, p. 1-4, 2017.

RAMOS, A.; NEVES, R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade–notas introdutórias. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

REY, F. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**: caminhos e desafios. Cengage Learning Editores, 2002.

RIGO, L.; FIGUEIREDO, M.; CUNHA, G.; KARINI, G. Relações parentais no futebol de salão: a experiência do Paulista Futebol Clube. **Movimento**, v. 13, n. 2, p. 77-90, 2007.

RUBIO, K. O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 1, 2006.

RUBIO, K. Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que queremos. **Revista brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 01-13, 2007.

SCALON, R; DE SOUZA, A. O Treinamento Mental como uma variável significativa na performance de atletas e na aprendizagem de habilidades motoras. **Revista**

**Digital**. Ano 10, n. 75, 2004. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd75/mental.htm>>. Acesso em: 03 Ago, 2018

SIEDENTOP, D. Sport education: A retrospective. **Journal of teaching in physical education**, v. 21, n. 4, p. 409-418, 2002.

SILVA, E.; MENEZES, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a distância da UFSC, 2001

SILVEIRA, D.; CÓRDOVA, F. **A pesquisa científica**. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, p. 31-42, 2009.

SIMÕES, A; BÖHME, M; LUCATO, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, n. 1, p. 34-45, 1999.

TSUKAMOTO, M.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 3, 2005.

VERARDI, C.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Arquivos em Movimento**, v. 4, n. 2, p. 102-123, 2008.

VIEIRA, L.; VISSOCI, J.; OLIVEIRA, L.; VIEIRA, J. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em estudo**, v. 15, n. 2, p. 391-399, 2010.

VILANI, L.; SAMULSKI, D. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. In GARCIA, E.; LEMOS, K. Temas atuais VII: Educação Física e Esporte. Belo Horizonte: **Health**, p. 09-26, 2002.